 

**Title/Título**

[Author 1]

[Author 2]

**Abstract/Resumo**

150 to 200 words

**Key-words/Palavras-chave**: one, two (between four to six)

**Title**

**Abstract**

If the paper is in Portuguese, a title, an abstract and key-words in English should appear here, otherwise this section should be ignored.

**Key-words:** One, two (between four to six)

**Introduction**

Substitute the content by your own text.

Cousa é esta que se conta neste naufrágio para os homens muito temerem os castigos do Senhor e serem bons cristãos, trazendo o temor de Deus diante dos olhos, para não quebrar seus Mandamentos. Porque Manoel de Sousa era um fidalgo mui nobre e bom cavaleiro, e na Índia gastou em seu tempo mais de cinquenta mil cruzados em dar de comer a muita gente, em boas obras que fez a muitos homens.

«E por me parecer história que daria aviso e bom exemplo a todos, escrevi os trabalhos e morte deste fidalgo e, de toda a sua companhia, para que os homens que andam pelo mar se encomendem continuamente a Deus e a Nossa Senhora, que roga por todos. Ámen.»

Partiu neste galeão Manoel de Sousa, que Deus perdoe, para fazer esta desventurada viagem de Cochim, a três de Fevereiro do ano de cinquenta e dous. E partiu tão tarde por ir carregar a Coulão e lá haver pouca pimenta, onde carregou obra de quatro mil e quinhentas, e veio a Cochim acabar de carregar a cópia de sete mil e quinhentas por toda, com muito trabalho por causa da guerra que havia no Malavar. E com esta carga se partiu para o Reino, podendo levar doze mil; e ainda que a nau levava pouca pimenta, nem por isso deixou de ir muito carregada de outras mercadorias, no que se havia de ter muito cuidado pelo grande risco que correm as naus muito carregadas.

E sendo já em onze de Março, eram nordeste e sudoeste, com o Cabo de Boa Esperança vinte e cinco léguas ao mar, ali lhe deu o vento oeste e o és-noroeste com muitos fuzis. E sendo perto da noite o capitão chamou o mestre e o piloto e lhes perguntou que deviam fazer com aquele tempo, pois lhe era pela proa, e todos responderam que era bom conselho arribar.

**Primary Heading**

Substitute the content by your own text.

Foram que a nau era muito grande e muito comprida, e ia muito carregada de caixaria e de outras fazendas, e não traziam outras velas senão as que traziam nas vergas, que a outra equipação levou um temporal que lhe deu na Linha e estas eram tão rotas que se não fiavam nelas; e que se parassem, e o tempo crescesse, e lhes fosse necessário arribar, lhes poderia o vento levar as outras velas que tinham, que era prejuízo para sua viagem e salvação, que não havia na nau outras; e tais eram aquelas que traziam, que tanto punham em as remendar como em navegar. E uma das cousas por que não tinham dobrado o cabo a este tempo, foi pelo tempo que gastavam em as amainar para coserem; e portanto o bom conselho era arribar com os papa-figos grandes ambos baixos, porque dando-lhe somente a vela de proa, era tão velha que estava mui certo levar-lha o vento da verga, pelo grande peso da nau e, ambos juntos, um ajudaria ao outro. E vindo assim arribando, que seriam cento e trinta léguas do cabo, lhes virou o vento ao nordeste e ao lés-nordeste tão furioso que os fez outra vez correr ao sul e ao sudoeste; e com o mar que vinha feito de poente e o que o levante fez, meteu tanto mar que cada balanço que o galeão tomava parecia que o metia no fundo. E assim correram três dias, e ao cabo deles lhe tornou o vento a acalmar, e ficou o mar tão grande e trabalhou tanto a nau que perdeu três machos do leme so-os polegar, em que está toda a perdição ou salvação de uma nau. E isto se não sabia de ninguém, somente o carpinteiro da nau que foi ver o leme, e achou falta dos ferros; e então se veio ao mestre e lho disse em segredo, que era um Cristóvão Fernandes da Cunha, o Curto. E ele respondeu, como bom oficial e bom homem, que tal cousa não dissesse ao capitão nem a outra nenhuma pessoa, por não causar terror e medo na gente, e assim o fez.

**Secondary Heading**

Substitute the content by your own text.

Andando assim neste trabalho, tornou-lhes outra vez a saltar o vento a lés-sudoeste e temporal desfeito, e já então parecia que Deus era servido do fim que ao depois tiveram. E indo com a mesma vela arribando outra vez, lançando-lhe o leme à banda, que não quis a nau dar por ele e toda se pôs de ló; o vento, que era bravo, lhe levou o papa-figo da verga grande. Quando se viram sem vela, e que não havia outra, acudiram com diligência a tomar a vela de proa, e se quiseram antes aventurar a ficar de mar em través que ficarem sem nenhuma vela. O traquete de proa não era ainda acabado de tomar quando se a nau atravessou, e em se atravessando lhe deram três mares tão grandes que dos balanços que a nau deu lhe arrebentaram os aparelhos e costeiras da banda de bombordo, que não lhe ficaram mais que as três dianteiras.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Componentes**  **CNG** | **N** | **Cumprem**  **requisito** | **%** |
| Conteúdo enriquecido | 80 | 39 | 49 |
| Recomendação de recursos relacionados | 80 | 30 | 38 |
| Recomendação de termos relacionados | 80 | 25 | 31 |
| Pesquisa simples | 80 | 18 | 23 |
| RSS | 80 | 17 | 21 |
| Partilha em redes sociais | 80 | 12 | 15 |
| Cálculo de relevância | 80 | 12 | 15 |
| Navegação facetada | 80 | 12 | 15 |
| Acesso centralizado | 80 | 5 | 6 |
| Participação dos utilizadores | 80 | 2 | 3 |
| Table 3/Quadro 3:  Title | | | |